

recicla

ANO 1 | N.º 4 | TRIMESTRAL | ABRIL-MAIO-JUNHO 2005 1€

SOCIEDADE PONTO VERDE

OPINIÃO

ANGELA EMONS, SECRETÁRIA GERAL DA PRO EUROPE

PRO EUROPE
26 PAÍSES JÁ TÊM
PONTO VERDE



MARGARIDA PINTO CORREIA

A cara
do «Jornal Verde»

ENTREVISTA

Humberto Delgado Rosa
Secretário de Estado do Ambiente



ANO 1 | N.º 4 | TRIMESTRAL | ABRIL-MAIO-JUNHO 2005 1€

SOCIEDADE PONTO VERDE

OPINIÃO

ANGELA EMONS, SECRETÁRIA GERAL DA PRO EUROPE

PRO EUROPE

26 PAÍSES JÁ TÊM PONTO VERDE



MARGARIDA PINTO CORREIA
A cara
do «Jornal Verde»

ENTREVISTA
Humberto Delgado Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

A Brisa criou um conceito de auto-estrada da cor dos seus sonhos. Uma auto-estrada onde chegar em segurança é mais importante do que chegar depressa. Uma auto-estrada onde o cuidado colocado no projecto do traçado, e na escolha dos materiais, foi levado à exaustão. Uma auto-estrada onde o desenvolvimento tecnológico teve sempre a máxima prioridade. Uma auto-estrada com uma sinalética útil, para que os utentes possam viajar com maior segurança. Uma auto-estrada que liga Portugal de Norte a Sul, de Este a Oeste. Uma auto-estrada que contempla áreas de repouso e um serviço de assistência em viagem. Uma auto-estrada onde tudo foi pensado ao mais ínfimo detalhe. E o resto é paisagem.



Com a Brisa, você vai longe.



Viaje tranquilo.



**QUANDO NOS
TRANSPORTAMOS
PARA O UNIVERSO DO
SIGRE, ESTE DESAFIO
ASSUME UMA
DIMENSÃO
RELEVANTE: IMAGINE
TODA A CADEIA DE
VALOR DA
RECICLAGEM DE
EMBALAGENS QUE
CONGREGA, DE
MONTANTE A
JUSANTE, MILHARES
DE PARCEIROS COM
VISÕES PRÓPRIAS E
INTERESSES TANTAS
VEZES DIVERGENTES,
ENQUADRADOS NUM
MERCADO COM
ACENTUADA
REGULAÇÃO E METAS
CADA VEZ MAIS
EXIGENTES. COMO
ACTUAR?**

Fazer cada vez mais com cada vez menos

Em qualquer empresa, a eficiência dos processos é essencial para o sucesso da gestão. Em qualquer acto de gestão, a medição dos impactos das nossas decisões, a definição de objectivos e de referenciais que nos guiam é indispensável e requer uma atitude de autocrítica permanente de que, ao longo do caminho, nos podemos esquecer.

Quando nos transportamos para o universo do SIGRE, este desafio assume uma dimensão relevante: imagine toda a cadeia de valor da reciclagem de embalagens que congrega, de montante a jusante, milhares de parceiros com visões próprias e interesses tantas vezes divergentes, enquadrados num mercado com acentuada regulação e metas cada vez mais exigentes. Como actuar?

Ao nível do consumidor apostamos numa estratégia de comunicação clara, em I&D fomentamos a pesquisa de soluções inovadoras e ao nível dos processos, o que fazer? Como integrar estas visões numa plataforma que permita decidir em colaboração?

Apesar de consensual, esta necessidade de gerar simbioses é difícil de aceitar quando chega a hora de implementar, porque as agendas dos parceiros são diversas e as fontes de informação diferentes, mas essencialmente porque implica concessões.

Quanto às fontes, não restam dúvidas (apesar das armadilhas que coloca a quem o vê como solução de todos os males) – o benchmarking de modelos (externos à organização) de excelência ou só diferentes, permite fundamentar melhor as decisões. No caso do SIGRE, permite intervir positivamente a diversos níveis na cadeia de valor, sendo a sua maior virtude a de proporcionar trocas de experiências com os mais desenvolvidos ou com aqueles que sintam as mesmas dificuldades, derivando para uma situação em que, aliadas, várias entidades encontram soluções em que todas acreditam.

Daí a preocupação em buscar conhecimento aos congéneres europeus, intervindo em fóruns de debate e influência e trazendo para Portugal desde soluções tecnológicas até modelos de gestão implementáveis.

Diz o velho método científico que é desnecessário fazer com mais o que podemos fazer com menos e que não devemos multiplicar o essencial sem necessidade. É este o nosso desafio, é esta a nossa oportunidade de fazermos cada vez mais com cada vez menos.

Fernando Santos Jorge

Director do Departamento da SPV de Controlo de Gestão

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º53, 1.º Dtº
1495-764 Cruz-Quebrada
Dafundo - Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
N.º de Atendimento ao Cliente
Verdoreca: 808 10 20 21
Atendimento ao Cliente:
Embalador: 21 010 24 90
Fax emb/Verde: 21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR

Henrique Agostinho

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

XMP - Gestão de Meios
de Comunicação, LDA
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

ESTUDO GRÁFICO

Carlos Jorge

IMPRESSÃO

Heska Portuguesa, S.A.

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

Reciclacontêm

EMBALAGENS: RECICLAGEM SEMPRE A SUBIR

Mais de 145 mil toneladas de embalagens usadas foram enviadas para reciclagem, no primeiro trimestre deste ano, o que corresponde a uma subida de 15,5 por cento face ao período homólogo de 2004, anunciou recentemente a Sociedade Ponto Verde. PÁGINA 19

HOTÉIS E RESTAURANTES ADEREM À RECICLAGEM

Incrementar a participação dos hotéis, restaurantes e similares na reciclagem é o principal objectivo da campanha de adesão ao VERDORECA, subsistema do "Ponto Verde" para este tipo de estabelecimentos. Esta acção da Sociedade Ponto Verde tem como incentivo sorteios a realizar entre os aderentes. PÁGINA 14



VISÃO, ANTENA 3 E CANAL 2: COM PÚBLICOS MAIS SENSÍVEIS À RECICLAGEM E AMBIENTE

Visão, Antena 3 e Canal 2: da RTP são os meios com os públicos mais esclarecidos e consciencializados para a reciclagem nos respectivos segmentos – imprensa, rádio e televisão. PÁGINA 21



MUNDO EM PONTO VERDE

Coordenar a recolha, a separação e a reciclagem das embalagens usadas nos vários países, de acordo com os princípios definidos pela legislação comunitária e nacional sobre embalagens, é a tarefa da Pro Europe (Packaging Recovery Organization Europe), organização que gere os direitos de utilização do símbolo Ponto Verde. PÁGINA 6



RECICLAGEM DOMÉSTICA PODE SUBIR 25%

Se todas as embalagens de quem já separa forem aproveitadas, a reciclagem doméstica pode crescer cerca de 25 por cento. Esta é uma das conclusões de um estudo de observação que a Sociedade Ponto Verde (SPV) encomendou à MetrisGfK.

PÁGINA 20

DIZ O VELHO MÉTODO CIENTÍFICO QUE É DESNECESSÁRIO FAZER COM MAIS O QUE PODEMOS FAZER COM MENOS E QUE NÃO DEVEMOS MULTIPLICAR O ESSENCIAL SEM NECESSIDADE. É ESTE O NOSSO DESAFIO, É ESTA A NOSSA OPORTUNIDADE DE FAZERMOS CADA VEZ MAIS COM CADA VEZ MENOS.

SÍMBOLOS E EMBALAGENS

São inúmeros os símbolos ecológicos presentes nas embalagens que com significados e importância variável, contribuem mais ou menos para o esclarecimento do consumidor. Neles pode encontrar-se informação sobre a concepção das embalagens e dos produtos, identificar normas ambientais cumpridas pelo fabricante, encontrar uma garantia de respeito pela natureza ou ainda a indicação do local onde devemos depositar a embalagem depois de consumido o produto. PÁGINA 22

APRESENTADOS POR MARGARIDA PINTO CORREIA SPV LANÇA DOIS NOVOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Dando continuidade à sua aposta na TV para apelar à reciclagem, a Sociedade Ponto Verde iniciou em Maio a emissão de dois novos programas de televisão, o "Jornal Verde" e "Ponto Verde", apresentados por Margarida Pinto Correia no canal 1 da RTP e na 2; respectivamente. O novíssimo "Jornal Verde" é um magazine informativo que vai todas as semanas dar aos espectadores notícias da actualidade, em matéria de reciclagem. PÁGINA 24



SITE MAIS SIMPLES E ACESSÍVEL

Melhorar a funcionalidade da consulta e simplificar a informação foram os principais objectivos da reformulação do site www.pontoverde.pt da Sociedade Ponto Verde. PÁGINA 26



ENTREVISTA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE TÊM DE IR MENOS COISAS PARA OS ATERROS...

"Têm de ir menos coisas para os aterros, dando-lhes um destino mais nobre, como a Reciclagem. Convertendo o constrangimento de ter aterros quase cheios numa oportunidade para tomar novas medidas e criar novas soluções, com aposta na tecnologia e optimização das infra-estruturas". Ideias defendidas por Humberto Delgado Rosa, Secretário de Estado do Ambiente, em conversa com a RECICLA. PÁGINA 16

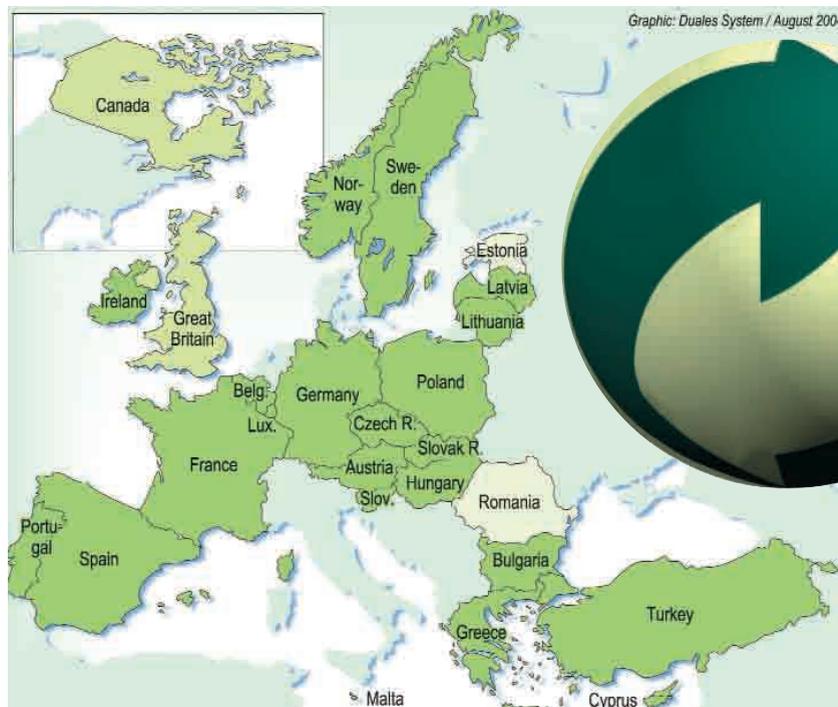
APLICAÇÃO DE REICLADOS

Muitas vezes, as pessoas desconhecem o que acontece às embalagens depois de serem colocadas no ecoponto. Existem, de facto, uma infinidade de aplicações possíveis para cada material. Através da reciclagem, e conseqüente reaproveitamento dos materiais, é não só possível evitar a acumulação de resíduos, como também poupar matérias-primas na produção de novos objectos que iremos utilizar no dia a dia. PÁGINA 28



PRESENTE EM 26 PAÍSES*, O "PONTO VERDE" APRESENTA-SE COMO UMA BOA SOLUÇÃO PARA A RECICLAGEM DE EMBALAGENS.

Mundo em Ponto Verde



Graphic: Duales System / August 2004

criação e implementação dos sistemas nacionais

A par do que sucede com a Sociedade Ponto Verde, detentora dos direitos de utilização do símbolo Ponto Verde para Portugal, os sistemas congêneres têm em comum o facto de as comunidades empresariais e industriais, obrigadas a cumprir certas normas relativas à legislação da embalagem, se terem unido e criado uma solução empresarial privada para a qual pudessem transferir essas obrigações.

Os diversos sistemas nacionais celebram contratos com operadores de recolha municipais ou privados e com empresas, que depois recuperam e reciclam os resíduos de embalagens. Estas organizações levam em linha de conta os interesses de todos os participantes, no intuito de completar este ciclo da melhor forma, a nível económico e ecológico, para todos os intervenientes. Tratam-se de organizações não lucrativas, que utilizam o Ponto Verde como símbolo comum. ■

PRESENTE EM 26 PAÍSES*, O "PONTO VERDE" APRESENTA-SE COMO UMA BOA SOLUÇÃO PARA A RECICLAGEM DE EMBALAGENS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO EUROPEIA. A PRESENÇA DESTA MARCA NUMA EMBALAGEM INDICA QUE FOI PAGA UMA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA A RECOLHA, SEPARAÇÃO E RECUPERAÇÃO OU RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE EMBALAGEM.

Coordenar a recolha, a separação e a reciclagem das embalagens usadas nos vários países, de acordo com os princípios definidos pela legislação comunitária e nacional sobre embalagens, é a tarefa da Pro Europe (Packaging Recovery Organization Europe), organização que gere os direitos de utilização do símbolo Ponto Verde. Em 1995, a Duales System Deutschland AG decidiu transferir o direito de uso da marca "Ponto Verde" para o território Europeu e fê-lo sob a forma de uma licença geral atribuída a uma organização europeia. Nascia, assim, a Packaging Recovery Organization Europe s.p.r.l. Pro Europe. Em Dezembro do ano seguinte, a organização iniciou os seus trabalhos em Bruxelas. A sua função é, com base em regras e

regulamentos uniformes, atribuir a marca Ponto Verde a sistemas nacionais de recolha e recuperação de embalagens. Presente em 26 países*, o "Ponto Verde" apresenta-se como uma boa solução para a reciclagem de embalagens, em conformidade com a legislação europeia. A presença desta marca numa embalagem indica que foi paga uma contribuição financeira para a recolha, separação e recuperação ou reciclagem dos resíduos de embalagem. Actualmente, mais de 460 biliões de embalagens ostentam este símbolo. Nos países associados à Pro Europe, mais de 12 milhões de toneladas de resíduos de embalagens foram já valorizadas e mais de um milhão de toneladas de plástico foram recicladas, com o Sistema Ponto Verde.

*Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Turquia.

Uniformidade na Diversidade

EM COMUM, OS SISTEMAS PONTO VERDE TÊM A DEFESA DA IMPLEMENTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE DOS PRODUTORES E DA COOPERAÇÃO COM TODOS OS PARTICIPANTES NO SISTEMA (COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ENTIDADES GESTORAS DE RESÍDUOS E AUTORIDADES LOCAIS).

“Uniformidade na Diversidade” é o lema dos países que integram, como associados ou parceiros de cooperação, a Pro Europe e recorrem à filosofia da organização para gerir os seus resíduos de embalagens. Isto significa que todos os sistemas “Ponto Verde” têm a mesma orientação e objectivos gerais, mas ao mesmo tempo diferem significativamente no que respeita a conceitos logísticos e

financiamento, em linha com as diferentes estruturas sócio-económicas e tradições de consumo nos vários países. Por exemplo, alguns sistemas são apenas responsáveis pela recolha de embalagens de origem doméstica, enquanto outros abrangem tanto os consumidores domésticos como o comércio e indústria.

Em comum, os sistemas Ponto Verde têm a defesa da implementação da responsabilidade dos produtores e da cooperação com todos os participantes no sistema (comércio, indústria, entidades gestoras de resíduos e autoridades locais). Esta uniformidade revela-se também nos grandes objectivos: prevenção, reciclagem ou recuperação de embalagens e conservação de recursos. ■

NYB Comunicação e Marketing

www.nyb.pt



NYB - Comunicação e Marketing
 Apartado 1020
 1496-701 EC Mirallores
 Portugal
 Tel: (+351) 214 952 603/04
 Fax: (+351) 214 952 605
info@nyb.pt
www.nyb.pt

Associados da PRO EUROPE

A ECOEMBALAJES ESPAÑA S.A., OU ECOEMBES, FOI FUNDADA EM 1996 PARA IMPLEMENTAR A REGULAMENTAÇÃO DE EMBALAGEM ESPANHOLA, MELHORAR A GESTÃO DE RESÍDUOS E REDUZIR OS EFEITOS NOCIVOS DESTES NO AMBIENTE. A LEI OBRIGA OS FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE EMBALAGENS DOMÉSTICAS A PARTICIPAR OU NUM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS OU NUM SISTEMA DE DEPÓSITO E RETOMA. ESTA REGULAMENTAÇÃO NÃO COBRE AS EMBALAGENS PROVENIENTES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA.



ARA System / Austria
www.ara.at

Em 1993, a indústria austríaca fundou a Altstoff Recycling Austria AG (ARA) que, em conjunto com empresas de oito ramos de reciclagem, forma o Sistema ARA. Este sistema é responsável pela implementação a nível nacional da Regulamentação Embalagem Austríaca. Ao contrário do que sucede nos sistemas da maior parte dos outros países europeus, o Sistema ARA recolhe tanto as embalagens domésticas, como as da indústria e comércio. A recolha, separação e recuperação das oito fracções de materiais de embalagem são financiadas pelas taxas de licença pagas pelas empresas austríacas à ARA. Ao mesmo tempo, aplica-se o princípio da inexistência de lucro: qualquer excedente que haja é usado pelo Sistema ARA para baixar as taxas do respectivo material de embalagem.



ÇEVKO/ Turquia
www.cevko.org.tr

Em Janeiro de 2003, com a adopção do "Ponto Verde" como marca financiadora da reciclagem de embalagens, a indústria turca optou por uma economia de ciclo fechado para conservação de recursos baseada nos padrões Europeus. Esta decisão foi certamente incitada pelo facto de o crescente poder económico da Turquia, um potencial Estado Membro da UE, estar associado a um aumento do consumo de produtos e de embalagens. Daqui a necessidade de criar estruturas eficazes de gestão de resíduos. Fundada em 1991 como uma iniciativa de 14 empresas da indústria de embalagens, bebidas e detergentes, a ÇEVKO já introduziu a recolha selectiva de recicláveis em mais de 60 distritos do país. Contudo, o sistema ainda não está a funcionar numa base nacional.



Der Grüne Punkt – Duales System Deutschland AG / Alemanha
www.gruener-punkt.de

Na Alemanha, a recolha, separação e reciclagem de embalagens usadas com o símbolo Ponto Verde é desde 1990 organizada pelo Duales System Deutschland AG e pelos seus parceiros de gestão de resíduos. O sistema é largamente aceite pela população alemã: aproximadamente 77 por cento acredita que a recolha e a reciclagem são o melhor conceito de gestão de resíduos, porque reciclar conserva os recursos naturais. O trabalho do Sistema Dual é financiado pelas taxas de licença pagas pela utilização da marca comercial Ponto Verde. Ao marcar a sua embalagem e ao pagar uma taxa de licença Ponto Verde, os fabricantes e os distribuidores ficam isentos da obrigação de retomar as suas embalagens. Estas taxas de licença correspondem aos custos reais de recuperação.



Ecoembalajes Espana, S.A. / Espanha
www.ecoembes.com

A Ecoembalajes España S.A., ou Ecoembes, foi fundada em 1996 para implementar a Regulamentação de Embalagem Espanhola, melhorar a gestão de resíduos e reduzir os efeitos nocivos destes no ambiente. A lei obriga os fabricantes e distribuidores de embalagens domésticas a participar ou num sistema de gestão integrada de resíduos ou num sistema de depósito e retoma. Esta regulamentação não cobre as embalagens provenientes do comércio e indústria. Em Espanha, as autoridades locais e regionais são responsáveis pela recolha selectiva e recuperação de resíduos de embalagens. Em nome dos seus membros, a Ecoembes paga uma taxa aos responsáveis locais pela recolha selectiva das embalagens usadas. Mais de 17,000 empresas já foram licenciadas pela Ecoembes.



Eco-Emballages S.A. / França
www.ecoemballages.fr

Como precaução contra o transbordo dos aterros, a França foi o segundo país europeu

depois da Alemanha a introduzir uma Regulamentação Embalagem. Isto, contudo, só estabelece objectivos conjuntos de reciclagem para embaladores e importadores. A Eco-Emballages S.A. foi fundada em 1992 para implementar as metas de reciclagem. Dá apoio financeiro e aconselha as entidades locais quanto à instalação de sistemas de recolha selectiva de embalagens ligeiras. Hoje, as entidades locais podem optar por um sistema de recolha porta-a-porta, por um sistema de ecocentros e ecopontos, por uma combinação de ambos os sistemas. O trabalho da Eco-Emballages é financiado pelas taxas de licença da marca comercial "Ponto Verde", que pode actualmente ser encontrada em 95 por cento das embalagens domésticas, em França.



EcoPack Bulgária Jsc / Bulgária
www.ecopack.bg

A EcoPack Bulgária Jsc foi a primeira empresa de separação de resíduos do país. A organização foi fundada pelos principais produtores e importadores do mercado búlgaro. Registada em 2004, aguarda actualmente por uma licença do Ministério de Ambiente.

Ser membro da EcoPack Bulgária oferece várias vantagens. As empresas podem transferir as suas obrigações de reciclagem para a organização, o que lhes permite realizar "economias de escala" e promover uma salutar troca de experiências. Além disto, as empresas membro têm a garantia de que não terão de pagar qualquer taxa de produção ao Estado, o que sucederia em caso de incumprimento das metas de reciclagem.



RGT - RECOLHA, GESTÃO E TRANSPORTE DE RESÍDUOS, LDA

A RGT é uma empresa vocacionada para a recolha selectiva, tratamento, armazenagem e transporte de resíduos para o destino final mais adequado.

Principais Resíduos Recolhidos:

- Resíduos de corte e serragem de pedra
- Metais ferrosos e não ferrosos
- Cartão e Plástico
- Pneus Usados
- Madeira
- Entulhos
- Outros RIB'S - Resíduos Industriais Banais



Est. Nac. 1 - Km 82 • Apart. 144 - 2475-901 Benedita
 Tel.: 262 929 662 • Fax: 262 928 839
 e-mail: rgt@rgt.pt



ECO-ROM Ambalaje S.A. / Roménia

www.ecoromambalaje.ro

A ECO-ROM Ambalaje S.A. foi fundada em 2003 e começou a operar em Abril de 2004. Os doze accionistas da sociedade incluem líderes de mercado internacionais e romenos, como é o caso da Coca-Cola HBC. No final de 2004, entraram para o sistema, como clientes, 40 novas empresas, correspondentes a 35 por cento do volume total de embalagens no mercado romeno. O objectivo deste ano é aumentar o número de clientes para 150.



EKO-KOM, a.s. / República Checa

www.ekokom.cz

Desde 1997, a Lei de Resíduos Checa obriga as empresas a recolher e recuperar as embalagens que puseram a circular no mercado. De modo a atingir esse fim, a indústria do país fundou nesse ano a sociedade sem fins lucrativos EKO-KOM, a.s. O seu trabalho é financiado pelas taxas pagas por fabricantes e embaladores. Em Setembro de 2000, a EKO-KOM adquiriu o direito de usar o símbolo Ponto Verde. Os parceiros de contrato não são obrigados a marcar os seus produtos com este logótipo, mas são cada vez mais aqueles que começam a fazer o uso da imagem positiva oferecida pela marca comercial. Este ano, de acordo

com a Lei Embalagem, de 1 de Janeiro de 2002, o sistema, em cooperação com os seus parceiros, terá de atingir uma meta de recuperação de 52 por cento.



ENVI-PAK, a.s. / Eslováquia

www.envipak.sk

ENVI-PAK, a.s. é uma sociedade sem fins lucrativos fundada em Abril de 2003 para controlar e organizar a recolha de resíduos de embalagens na Eslováquia. Esta empresa é responsável pela retoma das embalagens usadas, pelo atingimento das metas de reciclagem estatutárias e pelo registo das pessoas ou entidades que colocam as embalagens no mercado. Além disto, a ENVI-PAK, a.s. actua como um mediador para fornecedores de serviços e como um consultor para os municípios em questões relativas à gestão de resíduos.



Estonian Recovery Organization (ERO) / Estónia

www.eto.ee

A ERO | Eesti Taaskasutusorganisatsioon MTÜ foi fundada em Junho de 2004 para coincidir com a entrada em vigor de uma Regulamentação Embalagem, no país. Entre os seus membros estão a Unilever Eesti OÜ, Tetra Pak Estonia AS, Procter & Gamble and Greiner Packaging Estonia. O volume total de embalagens existente actualmente na Estónia é de

aproximadamente 120,000 toneladas. Para a ERO, a prioridade é aumentar o seu número de membros, em particular no sector do Comércio, e desenvolver uma campanha de informação a nível nacional.



asbl FOST Plus vzw / Bélgica

www.fostplus.be

Alguém que coloque um produto no mercado belga, quer seja fabricante, importador ou distribuidor, deve cumprir as metas de recuperação e reciclagem de resíduos de embalagem em vigor e sustentar os custos incorridos com esta finalidade. No entanto, através do pagamento de uma taxa anual, as empresas podem transferir contratualmente esta obrigação para firmas acreditadas. Em troca pelo pagamento dessa taxa, a empresa acreditada compromete-se a cumprir as regulamentações legais em nome dos seus membros. Uma dessas empresas acreditadas é a asbl FOST Plus vzw. Fundada em 1994, é responsável por todas as embalagens domésticas não-reutilizáveis. A FOST Plus, que tem operado como uma sociedade sem fins lucrativos desde 1996, usa o Ponto Verde como marca de financiamento.

Green Dot (Cyprus) Public Co. Ltd. / Chipre

www.ccci.org.cy

O Chipre introduziu o Ponto Verde em Novembro de 2003, seis meses antes de se ter juntado à União Europeia. A terceira maior ilha do Mediterrâneo foi o 20º país a usar o Ponto Verde como símbolo de financiamento de um sistema de recolha,



separação e a recuperação de embalagens usadas. A adopção das políticas ambientais europeias é uma condição prévia à adesão na UE: Todos os estados devem ir de encontro às mesmas regulamentações de recuperação de embalagens para garantir altos padrões ambientais e simplificar o livre-trânsito de mercadorias no espaço europeu. A Green Dot Cyprus Public Co. Ltd. tem o papel de organizar a recuperação e reciclagem dos resíduos de embalagem descartados por cerca de 700,000 habitantes e pelas aproximadamente 2.5 milhões de pessoas que visitam este destino de férias todos os anos.



GreenPak Ltd. / Malta

www.ais.com.mt/environmental

Desde a assinatura do contrato com a PRO EUROPE, no final de Maio de 2004, a GreenPak Ltd., com o seu accionista principal, o grupo AIS Environmental Ltd., é responsável pelo uso da marca comercial Ponto Verde em Malta. A organização sem fins lucrativos, financia as suas actividades através das taxas de licença pagas pelos seus membros: os fabricantes, os importadores, os embaladores e outras empresas fazem pagamentos anuais à GreenPak em função do montante de embalagem que introduzem no mercado maltês. Essas taxas são determinadas para os diferentes materiais e são baseadas nos custos reais de recolha, separação e reciclagem.



HE.R.R.Co. /Grécia
www.herrco.gr

A Hellenic Recovery and Recycling Corporation HE.R.R.Co é responsável por implementar a Regulamentação Embalagem Grega que entrou em vigor em Agosto de 2001. A HE.R.R.Co. foi fundada como uma companhia sem fins lucrativos em 1993. Qualquer empresa cuja embalagem cumpra as cláusulas estatutárias nacionais, idênticas às exigências básicas da Directiva Embalagem europeia, pode ser titular de uma licença do sistema HE.R.R.Co. Estas entidades ficam obrigadas a imprimir o Ponto Verde na embalagem.



Latvijas Zalais Punkts, NPO, Ltd. / Letónia
www.zalaispunkts.lv

Em Maio de 2000, seis companhias do ramo das embalagens introduziram o Ponto Verde na Letónia: Latvijas Zalais Punkts. O objectivo é criar uma economia que conserva recursos, o que inclui a recolha e a reciclagem de embalagens. Previam-se que no final do ano passado já metade da população fosse servida pelo sistema de recolha selectiva. Uma das tarefas principais da Latvijas Zalais Punkts, NPO, Ltd., é fazer a indústria e os consumidores entenderem a importância de fechar o ciclo dos materiais. Na Letónia, o sistema Ponto Verde é responsável por todas as

embalagens de transporte e de venda feitas de vidro, papel/cartão, plásticos de polímero, PET, lata e materiais compostos. Ele também cobre todas os locais onde os resíduos de embalagens são gerados: lares, comércio e indústria.



Materialretur AS / Noruega
www.materialretur.no

Em 1994, o Comércio e a Indústria fundaram o seu próprio sistema de recuperação e recolha, um passo seguido pela criação da organização Materialretur AS, dois anos depois. Sob a gestão da Materialretur, seis “fiadores” são responsáveis pela reciclagem de caixas de bebida e das embalagens feitas de papel/cartão, vidro, metal e plástico. Essas organizações asseguram-se de que os objectivos de recuperação são respeitados. Desde 1999, as metas determinadas são de 80 por cento para plásticos e 60 por cento para caixas de bebidas, cartão, alumínio e lata.

Na Noruega, os lares e a indústria pagam uma taxa fixa às autoridades ou empresas de gestão de resíduos locais. As partes responsáveis por produzir os resíduos financiam assim a sua recolha.

ÖKO-Pannon p.b.c. / Hungria
www.okopannon.hu

Em 2000 aproximadamente 800,000 toneladas de resíduos de embalagens foram geradas pela indústria e pelos lares na Hungria. Trinta por cento deste total foi expedido para recuperação e reciclagem. No entanto, de acordo com a Lei



de Resíduos Húngara, a partir de Julho deste ano terá de ser atingida a meta dos 50 por cento. A recolha, separação e a recuperação das embalagens comerciais usadas é organizada a nível nacional pela Öko-Pannon p.b.c, fundada em 1996 pela indústria húngara. Em Abril de 2001, a Öko-Pannon obteve o direito de usar o símbolo Ponto Verde. Isto significa que os membros do sistema húngaro podem imprimir agora a marca comercial na sua embalagem por uma taxa de licença correspondente.



TRANSPORTES DE CARGA DE COURA, LDA.
 Especializado no serviço da Galiza
 Carga Geral e Basculantes

TRANSPORTE DE RESÍDUOS

Filiais:
 Santiago de Compostela
 Vigo
 Porto
 Lisboa

Ferreira
 4940-259 PAREDES DE COURA
 Telf. – 251780780
 Web – www.transcoura.com
 E-mail – transcoura@transcoura.com



Rekopol – Organizacja Odzysku S.A. / Polónia
www.rekopol.pl

A Lei Embalagem Polaca entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2002. Baseada na Directiva Embalagem Europeia, estabelece objectivos específicos de recuperação de materiais que aumentarão de modo sucessivo até ao ano 2007. Na Polónia, o Ponto Verde é concedido pela REKOPOL – Organizacja Odzysku S.A., uma organização fundada por 16 empresas e financiada por embaladores e importadores. Taxas de licença diferentes são cobradas para os diferentes materiais, com base no peso em quilos da respectiva quantidade de embalagens. O sistema reúne todas as espécies de resíduos de embalagens provenientes dos lares, do comércio e da indústria, inclusive as embalagens secundárias e de transporte.



REPA – Reparegistret AB / Suécia
www.repa.se

A Regulamentação Embalagem Sueca, que foi estabelecida em 1996, obriga fabricantes, embaladores e distribuidores a retomar e recuperar as embalagens usadas. Desde 1994, esta tarefa tem sido executada por cinco companhias de recuperação de materiais a nível nacional – para plástico, cartão ondulado,

metal papel/cartão e vidro – que operam sob a supervisão da REPA – Reparegistret AB. As empresas que se juntam ao REPA ficam isentas da sua obrigação de recuperação, uma vez que os fabricantes têm acesso garantido ao sistema criado pelas companhias de recuperação de materiais e podem, deste modo, cumprir facilmente com a sua responsabilidade de produtor.



Repak Ltd / Irlanda
www.repak.ie

Em 1997, a Irlanda transpôs a Directiva Embalagem europeia para a lei nacional através da Regulamentação Embalagem Irlandesa. Desde então, pelo menos 25 por cento do peso de todas as embalagens usadas tiveram de ser recuperados. A taxa de recuperação deverá este ano ser superior a 50 por cento. Desde 1997, a organização privada sem fins lucrativos Repak Ltd., um empreendimento conjunto da indústria e do governo, é responsável pela recolha, separação e a recuperação das embalagens usadas, menos de um quarto da quais com origem doméstica. Desde Janeiro de 2000, o Repak está autorizado a licenciar o Ponto Verde aos seus membros. O seu primeiro objectivo é desenvolver programas de prevenção de resíduos eficazes.

Slopak d.o.o. / Eslovénia
www.slopak.sl

A organização Slopak d.o.o. é responsável por implementar a obrigação de retoma de embalagens. Os seus deveres incluem a organização da recolha, separação e



recuperação das embalagens usadas, a verificação do cumprimento das metas de reciclagem estatutárias e o registo das pessoas ou entidades que colocam as embalagens no mercado. Em Julho de 2003, o Ministério de Ambiente esloveno autorizou a Slopak, d.o.o. para fazer funcionar um sistema de gestão de recolha de resíduos de embalagem a nível nacional onde participam 30 empresas.



Sociedade Ponto Verde, S.A. / Portugal
www.pontoverde.pt

Sociedade Ponto Verde S.A. é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em Dezembro de 1996, com a missão de promover a recolha selectiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional. De acordo com a legislação comunitária e sua transposição para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser transferida para uma entidade devidamente licenciada para o efeito. Assim foi criada a SPV, que reúne vários accionistas

(Embaladores/Importadores, Distribuidores, Autarquias, Fabricantes de Embalagens e de Materiais de Embalagem) apostados em cumprir as suas obrigações ambientais e legais, através do denominado Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).



VALORLUX asbl / Luxemburgo
www.ais.valorlux.lu

Hoje em dia, depois da introdução do sistema uniforme de recolha e triagem, separar os resíduos é a coisa mais natural do mundo para os habitantes do Luxemburgo. Estes levam o vidro e o papel/cartão às estações de recolha apropriadas. As garrafas plásticas, as latas metálicas e as caixas de bebida reunidas são recolhidas nas habitações de forma regular. Fundada em 1995, a VALORLUX asbl é responsável pela coordenação e pelo apoio financeiro à recolha selectiva, separação e reciclagem de embalagens usadas de proveniência doméstica. Desde 1997, o VALORLUX tem-se concentrado nas embalagens ligeiras.



Zaliasis taskas / Lituânia
www.zaliasistaskas.lt

A Lituânia foi a 17ª nação europeia a adoptar o Ponto Verde. A organização de

Ponto Verde lituana _alias ta_kas foi fundada em Setembro de 2002 com o objectivo de criar um eficiente sistema nacional de eliminação de resíduos de embalagens. Na Lituânia, "a Lei da Eliminação de Embalagens e Resíduos de Embalagens", "a Lei do Imposto de Poluição Ambiental", mais as "Regulamentações sobre a Eliminação de Embalagens e Resíduos de Embalagens" entraram em vigor a 1 de Janeiro de 2003. Estas introduziram no país o princípio da responsabilidade dos produtores e importadores, e estabeleceram quotas de reciclagem. As empresas podem atingir essas quotas sozinhas ou através de uma organização de recuperação especializada, fundada pela comunidade de negócios. Em caso de incumprimento, as empresas têm de pagar um imposto de poluição ambiental que financia um programa especial de eliminação de resíduos de produtos e de embalagens.

PARCEIROS DE COOPERAÇÃO

CSR / Canada
www.csr.org

A PRO-EUROPE, proprietário e concesso geral da marca comercial Ponto Verde, concedeu à CSR: Corporations Supporting Recycling uma licença para administrar o uso da marca no Canadá, no final de 2001. A licença foi concedida à CSR "para proteger a integridade da marca comercial Ponto Verde como um símbolo internacional do compromisso de uma empresa à protecção do ambiente." A CSR é uma

organização nacional da indústria que inclui muitos dos maiores fabricantes de produtos de consumo e distribuidores do Canadá. Entretanto, a CSR criou a Green Dot Canada, uma divisão para supervisionar o trabalho dos utilizadores da licença Ponto Verde. Esta entidade é responsável por assegurar que as companhias que vendem ou distribuem produtos no Canadá que transportam o Ponto Verde estão autorizadas a usar essa marca comercial no país.

Valpak Ltd / Reino Unido
www.green-dot.org.uk

Em contraste com a situação existente em todos outros estados membros de União Europeia, no Reino Unido, as empresas podem integrar diferentes sistemas de recolha e recuperação de um único tipo de embalagem. Assim, o uso da marca comercial de Ponto Verde indica apenas que uma contribuição financeira foi paga a uma organização privada de recolha, separação e reciclagem de embalagens, não tendo correspondência em termos de filosofia. No futuro, apenas às empresas devidamente autorizadas, será possível colocar embalagens com a marca Ponto Verde no mercado. Com esta finalidade, a PRO EUROPE, a organização que supervisiona todos os sistemas Ponto Verde na Europa, e a VALPAK U.K., uma subsidiária da maior organização de reciclagem de embalagens britânica (a Valpak), estabeleceram um acordo de cooperação. As empresas que desejam usar o Ponto Verde no Reino Unido podem actualmente realizar acordos de licença com a VALPAK.



ONYX
PORTUGAL

Rua Miguel Bombarda, r
Quinta dos Almost
2689-508 Sacavém
tel.: 219 499 2
fax: 219 499 2



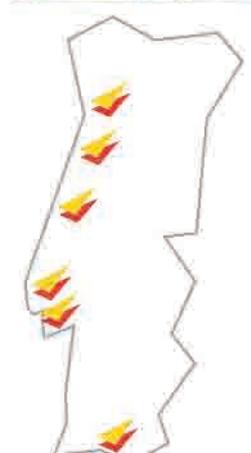
IPODEC
limpeza urbana
resíduos sólidos urbanos
resíduos industriais banais



QV auto
gestão/tratamento
armazenagem/reciclagem
resíduos industriais especiais



SAR
saneamento básico
recolha resíduos especiais
limpeza e manutenção industrial



vila do conde	252 240 65
estorreja	234 810 01
leiria	244 720 34
sacavém	219 499 20
barreiro	212 064 90
boliqueime	289 369 11

gestão global de resíduos
interlocutor único
qualidade de serviço
inovação

SPV PROMOVE VERDORECA

Hotéis e Restaurantes aderem à Reciclagem



O VERDORECA É O SUBSISTEMA DO PONTO VERDE QUE PROMOVE O ENCAMINHAMENTO PARA RECICLAGEM DE EMBALAGENS DE BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS CONSUMIDOS NOS ESTABELECIMENTOS DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES, CONHECIDO COMO CANAL HORECA

LICENÇA RENEGOCIADA

A Sociedade Ponto Verde e o INR (Instituto dos Resíduos) iniciaram em Maio a renegociação da licença do VERDORECA, que termina em Setembro, seis anos depois do início da concessão. A SPV vai entregar, no 2.º semestre de 2005, ao Instituto dos Resíduos um caderno de encargos que introduz importantes melhorias para que mais estabelecimentos possam optar pelo VERDORECA, separando e depositando selectivamente os resíduos de embalagens que produzem.

ESTUDO ENCOMENDADO

Neste sentido, a Sociedade gestora dos resíduos de embalagens encomendou à Hidroprojecto um estudo para avaliar os resultados de um projecto-piloto de recolha porta-a-porta de resíduos de embalagens junto do canal HORECA. O trabalho no terreno, que ficou concluído no final de Maio, foi realizado em parceria com duas empresas privadas de gestão de resíduos em duas zonas da Margem Sul do Tejo. O estudo vai permitir colher ensinamentos que serão úteis para a próxima licença.

Incrementar a participação dos hotéis, restaurantes e similares na reciclagem é o principal objectivo da campanha de adesão ao VERDORECA, subsistema do "Ponto Verde" para este tipo de estabelecimentos. Esta acção da Sociedade Ponto Verde tem como incentivo premiar os novos aderentes, através de um sorteio. Após a realização do primeiro sorteio, cujo vencedor foi o Bar dos Bombeiros de S. Miguel, em Caldas de Vizela, registou-se um acréscimo de 3000 adesões a este subsistema. Ao proprietário, Bento Jesus (na foto), foi atribuído um

fim-de-semana para duas pessoas na ilha da Madeira.

No 2º sorteio VERDORECA foi atribuído um prémio idêntico ao Sr. Vítor Garcia, proprietário do Snack-bar Restaurante O Garcia da Serra, no Cadaval. Entretanto, realizou-se no dia 1 de Julho o terceiro sorteio.

Esta aposta da SPV nos hotéis, restaurantes e similares tem em conta o facto de estes representarem, em termos de quantitativos de resíduos de embalagens, um papel importante no atingimento das metas da União Europeia fixadas para 2011.

Até esse ano, Portugal tem de reciclar um mínimo de 55% do peso total dos resíduos de embalagens colocados anualmente no mercado nacional, de acordo com a Directiva 94/62 da UE. Em 2004, mais de 270 mil toneladas de embalagens usadas foram recicladas, um crescimento na ordem dos 23,5 por cento, face ao ano anterior.

O VERDORECA é o subsistema do Ponto Verde que promove o encaminhamento para reciclagem de embalagens de bebidas e outros produtos consumidos nos estabelecimentos de hotelaria, restauração e similares, conhecido

como canal HORECA, e permite a comercialização, por parte destas superfícies, de águas, cervejas e refrigerantes para consumo imediato, em embalagens de tara perdida, conforme a Portaria nº29-B/98 de 15 de Janeiro.

ATINGIR 25.000 ADERENTES EM 2005

Nos próximos três anos, a SPV pretende duplicar o actual número de aderentes do VERDORECA, e estima terminar já o ano de 2005 com mais de 25 mil.

Licenciado desde Setembro de 1999, o VERDORECA, sistema de adesão voluntária, conta actualmente com mais de 17.000 hotéis, restaurantes, cafés e similares que cumprem a lei através deste subsistema. Este número representa uma adesão de cerca de 25% dos estabelecimentos elegíveis. ■

EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO VERDORECA

	2000	2001	2002	2003	2004
Nº. de estabelecimentos aderentes ao Verdoreca	483	1490	6888	9498	14870



Soluções Plastimar

RECICLAGEM

PONTOS DE RECOLHA

POLIESTIRENO EXPANDIDO

(Vulgo Esferovite)









PENICHE
BRAGA
PALMELA
ALCANTARILHA

reciclagem@plastimar.pt
www.plastimar.pt



- PENICHE: Est. Marginal Norte, Apt. 1 - 2524-909 Peniche - Tel. 262 790 120

- BRAGA: P. I. Celeirós, Pav. 10 - 4700-000 Celeirós Braga - Tel. 253 605 200

- PALMELA: Sítio do Lou - Estr. Algeruz - 2950-065 Palmela - Tel. 265 529 850

- ALCANTARILHA: P. I. Rogel, Arm. 3 - 8365-011 Alcantarilha - Tel. 282 322 784





Têm de ir menos coisas para os aterros...

HUMBERTO DELGADO ROSA, SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE



"TÊM DE IR MENOS COISAS PARA OS ATERROS, DANDO-LHES UM DESTINO MAIS NOBRE, COMO A RECICLAGEM. CONVERTENDO O CONSTRANGIMENTO DE TER ATERROS QUASE CHEIOS NUMA OPORTUNIDADE PARA TOMAR NOVAS MEDIDAS E CRIAR NOVAS SOLUÇÕES, COM APOSTA NA TECNOLOGIA E OPTIMIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS".
IDEIAS DEFENDIDAS POR HUMBERTO DELGADO ROSA, SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE, EM CONVERSA COM A RECICLA.

O Ambiente é um constrangimento ou uma oportunidade?

Nós encontramos alguns constrangimentos dentro da política de ambiente, mas a nossa esperança é que se convertam numa oportunidade. Por exemplo, existem vários aterros de resíduos sólidos urbanos a encher depressa de mais, havendo alguns até já muito cheios. E porquê? Por um lado, estão a receber, por vezes, aquilo que não foi previsto que estivesse a ir para lá: por

exemplo, resíduos industriais banais. Mas, também, porque a redução do que vai para aterro, por via da reciclagem, e não só da reciclagem, não está suficientemente montada. A política que queremos definir não é certamente uma política de "enche aterro, faz novo aterro"; nem isso está no espírito do que é a Europa, nem no espírito do que é uma boa política territorial. Ou seja, o que esperamos é que este constrangimento, de haver pouco espaço em aterro, possa ser

usado como um sinal muito claro de que está na altura de passar a medidas mais de software e hardware, no sentido de os materiais que fazemos fluir pela nossa economia terem um destino mais nobre do que voltarem simplesmente à natureza em más condições para que ela os absorva.

Quando refere esse destino mais nobre, está também a pensar na reciclagem...

Um dos objectivos da sustentabilidade, tal como a concebo, é, por um lado, termos menos material – e, consequentemente, menos energia – a ser consumidos e, por outro, usá-los mais eficazmente. Sobretudo devolver menos à natureza, mantendo os materiais mais tempo

em uso, pelo que a reutilização seria uma opção importante e a reciclagem uma forma de, também, manter os materiais mais tempo na economia.

Existem metas europeias de reciclagem a cumprir. Na actual situação, nomeadamente com as actuais infra-estruturas e com a actual sensibilidade dos portugueses para estas questões, considera ser possível apostar mais na redução do que na reciclagem, para atingir essas metas, uma vez que ambos os caminhos são possíveis?

Acho que devemos apostar nas duas frentes porque não creio que elas conflituem, pois são duas frentes de trabalho que, embora conexas, são um pouco distintas.

Com facilidade podemos encontrar nos nossos supermercados excesso de embalagens, já houve mais no passado, é verdade, mas ainda há excesso, duplicação e triplicação de embalagens. Essa é uma vertente própria que não se pretende substituir à reciclagem. Haverá sempre produção de resíduos de embalagens e, em certo sentido, até é importante que haja uma certa quantidade desses resíduos para viabilizar fileiras, uma vez que se houver uma recuperação de materiais abaixo de um certo nível isso dificulta o processo de reciclagem.

Quanto aos Resíduos Sólidos Urbanos, o programa de Governo refere que será adoptado um plano de emergência para recuperar o atraso no cumprimento das metas europeias de reciclagem e valorização. Em que consiste esse plano de emergência?

Em termos gerais, temos a percepção clara de que, primeiro, as metas do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos [PERSU] e, segundo, a própria situação no terreno da gestão de alguns sistemas, de alguns aterros, não são animadoras, como são exemplo aqueles casos de autarquias com a tremenda dificuldade de ter o aterro cheio e que estão a gastar imenso dinheiro em transporte para se desembarçarem desses resíduos. Isso é muito preocupante. Tivemos um impulso inicial muito importante, com o então Ministro



José Sócrates, que deu um rumo a essa primeira geração de solução que foi o aterro. Mas agora, estando essa solução a dar sinais de exaustão, vemo-nos obrigados a perceber exactamente o que se passa e a ter um diagnóstico mais claro. Estamos a trabalhar nisso com o Instituto de Resíduos para podermos definir como podemos corrigir o rumo, sem que a solução passe por fazer uma nova geração de aterros. Temos de reflectir que existe um problema para resolver e que vamos resolver, talvez precisemos de outros aterros, acredito, mas essa solução, por si, não dá resposta às metas europeias nem à lógica da sustentabilidade nesta matéria.

Que pistas é que podemos ter para resolver isso, em alternativa aos aterros?

Lembro-me de uma vez ter visitado um sistema de gestão resíduos sólidos urbanos na Suécia, onde havia um aterro antigo, onde o município, ou o equivalente, disse ao "sistema" que teriam de continuar a gerir apenas naquele espaço. O conceito passava, em sentido figurado, por "reciclar" o aterro já com algumas dezenas de anos e, assim, começaram a desenterrar o aterro, com reaproveitamento de materiais. Isto para dizer que eu não vejo o aterro como um ponto morto no mapa, o aterro está lá e, se

calhar, existem materiais no aterro que podem voltar um dia ao nosso sistema económico. Acredito que ainda não é este o caminho possível, mas temos aterros cheios ou a encher e a mensagem é muito clara: têm de ir menos coisas para o aterro para que aquilo que não vai para lá, vá para um destino mais nobre, nomeadamente a reciclagem. **Uma matéria que tem gerado intensa polémica é a questão dos Resíduos Industriais Perigosos (RIP). Por um lado, existe a necessidade de prevenção/aproveitamento e por outro, a questão dos resíduos que não podem ser aproveitados e que precisam de uma outra solução que não a exportação. Que medidas vão ser tomadas quanto à reciclagem dos RIP?**

A pergunta permite clarificar o tema apresentado, um dos mais polémicos dentro da política de resíduos. Basicamente, pôs-se em todo este atraso que temos em termos de política de resíduos, a lógica de que haveria um governo, o do Eng. António Guterres, que o que queria era co-incinerar, que o grande destino para os Resíduos Industriais Perigosos era a co-incineração. Isto é falso, desde o primeiro momento, porque sempre foi dito, e eu na altura era assessor do Primeiro-Ministro para o Ambiente, que aquilo que não tivesse melhor destino iria para co-incineração, mas que a prioridade nessa altura já era a prevenção. Este governo mantém basicamente a mesma política, ou seja, para aqueles resíduos que não têm melhor solução, a solução que está mais que demonstrada como adequada é a co-incineração.

Assim, temos em primeiro lugar a obrigação de tratar todos os nossos resíduos, e os Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos [CIRVER] são precisamente uma oportunidade para dar melhor destino ao que possa ter melhor destino, dar tratamento prévio ao que dele carece, reciclar ou recuperar para reciclagem. O CIRVER é, então, uma peça quase complementar para aquela parte de resíduos que

A POLÍTICA QUE QUEREMOS DEFINIR NÃO É CERTAMENTE UMA POLÍTICA DE "ENCHE ATERRO, FAZ NOVO ATERRO"; NEM ISSO ESTÁ NO ESPÍRITO DO QUE É A EUROPA, NEM NO ESPÍRITO DO QUE É UMA BOA POLÍTICA TERRITORIAL. OU SEJA, O QUE ESPERAMOS É QUE ESTE CONSTRANGIMENTO, DE HAVER POUCO ESPAÇO EM ATERRO, POSSA SER USADO COMO UM SINAL MUITO CLARO DE QUE ESTÁ NA ALTURA DE PASSAR A MEDIDAS MAIS DE SOFTWARE E HARDWARE, NO SENTIDO DE OS MATERIAIS QUE FAZEMOS FLUIR PELA NOSSA ECONOMIA TEREM UM DESTINO MAIS NOBRE DO QUE VOLTAREM SIMPLEMENTE À NATUREZA EM MÁIS CONDIÇÕES PARA QUE ELA OS ABSORVA.

infelizmente não têm melhor destino que a co-incineração.

A montante disto tudo está a verdadeira prioridade – e o actual Ministro do Ambiente já o tornou claro quando homologou o concurso dos CIRVER – que é a prevenção da produção de resíduos. Os planos específicos que o Instituto dos Resíduos tem entre mãos para esse efeito vão ser reestimulados e priorizados em relação a tudo o resto. Sem o prejuízo de termos de tratar, já, do passivo que por aí anda.

Como avalia a actual capacidade tecnológica em matéria de tratamento de resíduos?

A ideia que tenho é que nós temos bons sistemas instalados, muitos deles fazendo passos notáveis em termos de triagem, de compostagem, etc. Em termos de tecnologia, temos um mercado consideravelmente internacional, há muitas empresas que nos contactam e divulgam as suas tecnologias. Eu não tenho basicamente razão nenhuma para crer que não esteja ao nosso alcance ter as melhores tecnologias disponíveis implantadas ao nível dos resíduos. Existem, isso sim, algumas tecnologias bastante caras, como é o caso de algumas modalidades de valorização energética com muito poucas emissões que ainda não dão uma resposta economicamente sustentável, e aí podemos ter uma. Temos, no entanto um governo que tornou muito claro que o Plano Tecnológico é a sua linha de rumo.

Ora, Emprego, Economia, Crescimento e Plano Tecnológico ligam muito bem com Ambiente na área de resíduos, onde há muito para fazer de inovação tecnológica, muito emprego para criar, muita economia para estimular. Portanto, se olharmos para os resíduos, vemos que estamos hoje talvez onde eventualmente estaríamos em política da água, há uns dez anos atrás. Esta ainda é uma área que está em implantação e que é por isso muito promissora.

Outro ponto importante do programa do Governo para a área do ambiente é a sensibilização dos cidadãos e dos diversos agentes sociais. Como vai ser feita a

sensibilização para Reciclagem? É a escola um alvo preferencial?

O Instituto do Ambiente tem competências sobre a educação ambiental, portanto é a nossa casa mãe para essa vertente. A escola é sempre um destino, mas a minha percepção é que, apesar de tudo, a escola já fez um grande percurso. Ou seja, o público-alvo mais carente de sensibilização neste momento não é, do meu ponto de vista, a população escolar, onde se tem de manter o esforço montado, evidentemente. Em muitos casos que conheço, é mesmo a população escolar que em casa vai incentivar a família a separar. Existem aqui dois problemas. O problema do adulto que começou a separar em casa mas se convenceu, a certa altura, que o material do

ecoponto vai todo para o aterro e, portanto, não colabora mais para esse peditório. Por outro lado, existe aquele adulto que está teoricamente disponível para o efeito, mas o ecoponto está a 500 e não a 100 metros, ou que entende que são necessários 5 caixotes de lixo e tem uma cozinha pequena. Temos de mudar esta visão, mostrar que isto é sério e que aquilo que a Sociedade Ponto Verde recupera, com as autarquias, tem um destino adequado. É preciso desmontar estes mitos. Primeiro, dizendo ao cidadão que ele tem mesmo a responsabilidade de ir ao ecoponto, mesmo se estiver longe, e dizer que não é tão complicado como isso ter o mínimo de imaginação e empenho para em casa fazer a separação. ■

A ESCOLA É SEMPRE UM DESTINO, MAS A MINHA PERCEÇÃO É QUE, APESAR DE TUDO, A ESCOLA JÁ FEZ UM GRANDE PERCURSO. OU SEJA, O PÚBLICO-ALVO MAIS CARENTE DE SENSIBILIZAÇÃO NESTE MOMENTO NÃO É, DO MEU PONTO DE VISTA, A POPULAÇÃO ESCOLAR, ONDE SE TEM DE MANTER O ESFORÇO MONTADO, EVIDENTEMENTE. EM MUITOS CASOS QUE CONHEÇO, É MESMO A POPULAÇÃO ESCOLAR QUE EM CASA VAI INCENTIVAR A FAMÍLIA A SEPARAR.

PERFIL

Humberto Delgado Rosa é doutorado em Biologia Evolutiva, professor universitário e investigador do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi, entre 1995 e 2002, assessor do Primeiro-Ministro para os assuntos de Ambiente e Ciência.

Qual é a origem desta sua paixão pelo Ambiente?

É inata, a verdadeira resposta é esta: é inata, é uma coisa que radica numa origem muito precoce. Lembro-me que, por volta dos meus dez anos, na década de 70, já havia uns programas sobre ambiente e poluição e que isso já me atraía nessa altura. Podia-se pensar que por ter ido estudar ciências naturais, biologia é que passei a gostar do ambiente, mas não, não foi assim. Portanto, já gostava de Ambiente quando foi estudar Biologia, depois houve uma sinergia entre a paixão e o estudo e isso desenvolveu-se...

Sim, de algum modo juntou-se, embora na Biologia, o que fiz, nem sempre teve uma ligação directa com o Ambiente, sempre houve esta atenção ao Ambiente como área prioritária da construção das sociedades, estava ali em paralelo com a Biologia, a emergir.

É por aí que chega a uma acção política?

De facto, é por via do Ambiente que lá chego. Por um lado, pela minha área própria, actividade profissional e académica, por outro, por actividades associativas, não necessariamente nas associações de defesa do ambiente, mas que tinham que ver com o ambiente.

A certa altura, passei a fazer comentários, na TSF, sobre Ambiente e lembro-me de o então deputado e agora Primeiro-Ministro José Sócrates me ter contactado, solicitando-me que integrasse um fórum de Ambiente do PS, o que aceitei. Depois, as coisas seguiram naturalmente, a minha área política já era de há muito a área do PS, portanto foi fácil colaborar com o partido. **Acha que a herança do seu avô, o General Humberto Delgado, foi importante para virar essa preocupação ambiental para uma expressão política?**

Sim. Directamente, não direi, mas claro que numa família em que havia essa percepção – e eu tinha-a desde tenra idade – de que havia ali um problema político de que resultou eu perder um avô, a pessoa fica com uma certa percepção adicional. Por exemplo, eu devia ter, talvez, 9 anos quando Salazar morreu e lembro-me. E se me lembro foi porque em minha casa se falou... O 25 de Abril foi um dia de festa em minha casa, por razões que remontam, de algum modo, ao posicionamento do meu avô. Isso talvez pré-disponibilize para a política como área nobre de intervenção social. Em todo o caso, não era um plano feito.

Mais de 145 mil toneladas de embalagens usadas foram enviadas para reciclagem, no primeiro trimestre deste ano, o que corresponde a uma subida de 15,5 por cento face ao período homólogo de 2004, anunciou recentemente a Sociedade Ponto Verde. De acordo com Henrique Agostinho, Director de Comunicação da entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), "As retomas continuam a subir e vamos fazê-las crescer ainda mais. Com a simplificação das regras de deposição e a retoma das embalagens de óleos alimentares, estamos confiantes que o 2º semestre irá superar as nossas expectativas".

O material mais encaminhado para reciclagem no primeiro semestre deste ano foi o Papel/Cartão, com 46,5 por cento do total das retomas registadas. Deste material, foram retomadas e encaminhadas para reciclagem perto de 68 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 23,4 por cento face a igual período de 2004. Nos restantes materiais, o Vidro foi o segundo mais encaminhado para reciclagem com mais de 54 mil toneladas de embalagens retomadas, que traduzem um aumento de 10,3

MAIS DE 145 MIL TONELADAS RETOMADAS, NO 1.º SEMESTRE

Embalagens: Reciclagem sempre a subir

RETOMAS DE JANEIRO A JUNHO DE 2005

Total Operadores de Recolha	TOTAL (t)					
	Vidro	P/C	Plástico	Total Metais	Madeira	TOTAL
Sistemas	54857,3	26.171,2	6.598,9	7.141,3	450,0	95.219,0
Comércio e Serviços	66,0	41.615,0	6.679,4	82,7	1.779,1	50.222,2
Industriais	0,0	62,2	324,4	0,0	0,0	386,5
TOTAL	54.923,3	67.848,4	13.602,7	7.224,0	2.229,1	145.827,7
Variação (em relação a período homólogo anterior)	10,3 %	23,4 %	12,8 %	-2,9 %	7,9%	15,5 %

por cento. Em relação ao Plástico, a Sociedade Ponto Verde recuperou perto de 13.600 toneladas. Quanto às retomas de Madeira e de Metal, estas atingiram respectivamente 2.229 e 7.224 toneladas. Se forem apenas consideradas as retomas de embalagens provenientes dos lares, observa-se que, apesar dos hábitos de reciclagem estarem cada vez mais incrementados juntos dos portugueses, o Vidro continua a ser o material mais colocado nos ecopontos, seguido do Papel/Cartão. Existe no entanto o problema das embalagens com

grande potencial para reciclagem que continuam a ser colocadas no lixo indiferenciado, nomeadamente as de plástico e de metal. ■

SPV ADOPTA INDICAÇÕES DE DEPOSIÇÃO MAIS SIMPLIFICADAS

A Sociedade Ponto Verde, no seguimento da sua política de optimização dos processos de separação, recolha e reciclagem de embalagens usadas, recomendou recentemente novas regras de deposição, mais simplificadas, com o objectivo de facilitar a vida aos consumidores.

Regras de Separação "simplificadas":

- Colocar no Ecoponto: Contentor Azul – Papel = Embalagens de papel, cartão, papel

- de impressão, jornais e revistas.
- Contentor Verde – Vidro = Embalagens de vidro (garrafas, frascos e boiões)
- Contentor Amarelo – Plástico e Metal = Embalagens de plástico e metal (garrafas, esferovite, sacos e latas)
- Não colocar no Ecoponto apenas as embalagens com restos de comida, orgânicos e perigosos.
- Em caso de dúvida, se for embalagem, colocar no Ecoponto.
- Escorrer e espalmar sempre que possível.



ecociclo
Energia e Ambiente, SA



RECICLAR PARA SUSTENTAR A FLORESTA
Os reciclados que a Sonae Indústria incorpora na Península Ibérica são equivalentes à produção de uma floresta com uma área 102 mil hectares. A Ecociclo opera em Portugal, em três centros de recolha, tratamento e expedição de madeira reciclada.

- Zona da Grande Lisboa (Seixal)
- Zona do Grande Porto (Alfena)
- Zona Centro (Souselas)

SEDE
• QUINTA DA POÇA - S. PAIO DE GRAMAÇOS
AP. 224; 3404-954 OLIVEIRA DO HOSPITAL
TELEF.: 238 600 640 • FAX: 238 600 649
E-MAIL: imborges@sonae.pt

- CENTRO DA ZONA CENTRO
RUA ADEGA COOPERATIVA, AP. 4;
3020-833 SOUSELAS
- CENTRO DA ZONA DO GRANDE PORTO
LUGAR DA CABEDA,
RUA DA PONTE DOS 7 ARCOS;
4445-175 ALFENA - VALONGO

Se todas as embalagens de quem já separa forem aproveitadas, a reciclagem doméstica pode crescer cerca de 25 por cento. Esta é uma das conclusões de um estudo de observação que a Sociedade Ponto Verde (SPV) encomendou à MetrisGfK. Embora os portugueses tenham cada vez mais o hábito de separar os resíduos, há ainda muitas embalagens usadas que poderiam ser encaminhadas para reciclagem mas que, no entanto, continuam a ser colocadas no lixo indiferenciado.

Pela primeira vez foi efectuado um estudo para observar como os portugueses separam as embalagens em casa. Os resultados deste trabalho tiveram por base três visitas, na mesma semana, a cada lar do universo da amostra.

"Este estudo de observação permite-nos ter uma percepção fidedigna do comportamento dos portugueses. Já sabíamos que 49 por cento da população afirmavam fazer separação em casa mas, no terreno, verificamos que, na realidade, são 41 por cento", refere Henrique Agostinho, director de comunicação da SPV. De acordo com a sociedade gestora de resíduos de embalagens, é possível alcançar um crescimento de 25 por cento se todos os portugueses que já separam colocarem correctamente todas as embalagens nos ecopontos.

Efectivamente, observou-se que 74 por cento dos lares que separam têm embalagens de plástico misturadas com lixo indiferenciado, 61 por cento têm embalagens de papel/cartão, 23 por cento de metal e 10 por cento de vidro. Do universo de embalagens existentes em casa dos inquiridos, o estudo verificou que o metal e o plástico são os materiais menos separados, registando por isso um potencial de separação menos explorado. No caso do plástico, muitas

ESTUDO ENCOMENDADO PELA SPV REVELA

Reciclagem doméstica pode subir 25%



embalagens são deitadas para o lixo indiferenciado de forma descuidada, por exemplo: champôs, amaciadores, sacos de plástico, iogurtes líquidos e sumos. Relativamente ao metal, os portugueses precisam de fomentar o hábito de enviar para reciclagem a maioria das latas que têm em casa, como é o caso das latas de cogumelos, atum, fruta em calda, feijão, ervilhas, comida para animais, refeições pré-cozinhadas ou embalagens da espuma de barbear.

O estudo da Metris GfK destaca o facto de ser ainda possível aumentar de modo significativo a quantidade no papel/cartão enviado para reciclagem, apesar de ser o segundo material mais

separado nos lares portugueses. Isto porque, existem ainda muitos produtos e embalagens que não são bem aproveitados, como os pacotes de leite, as caixas de gelatina, de pudim ou de bolachas ou ainda os rolos de papel higiénico.

Além de avaliar o modo como os portugueses fazem a gestão do lixo que produzem em casa, este estudo pretendeu também definir o perfil dos que separam. Assim, concluiu que os "recicladores" residem principalmente no Norte Litoral, pertencem a agregados familiares de 3 a 4 pessoas, têm ecopontos a menos de 200 metros das suas casas, são de um estrato social elevado e têm entre 30 e 49 anos. ■

O ESTUDO DA METRIS GfK DESTACA O FACTO DE SER AINDA POSSÍVEL AUMENTAR DE MODO SIGNIFICATIVO A QUANTIDADE NO PAPEL/CARTÃO ENVIADO PARA RECICLAGEM, APESAR DE SER O SEGUNDO MATERIAL MAIS SEPARADO NOS LARES PORTUGUESES. ISTO PORQUE, EXISTEM AINDA MUITOS PRODUTOS E EMBALAGENS QUE NÃO SÃO BEM APROVEITADOS, COMO OS PACOTES DE LEITE, AS CAIXAS DE GELATINA, DE PUDIM OU DE BOLACHAS OU AINDA OS ROLOS DE PAPEL HIGIÉNICOS.

Visão, Antena 3 e Canal 2: da RTP são os meios com os públicos mais esclarecidos e consciencializados nos respectivos segmentos – imprensa, rádio e televisão – quanto à importância dos hábitos de reciclagem de embalagens usadas e à preservação ambiental. Esta foi uma das conclusões do estudo de observação que a Sociedade Ponto Verde (SPV) encomendou à MetrisGfK. A partir destes dados é possível concluir que todos estes meios têm uma audiência mais esclarecida e consciente relativamente à importância da reciclagem para o futuro de todos. A pesquisa desenvolvida indica que dos telespectadores do Canal 2: da RTP, 54 por cento separa embalagens; dos ouvintes da Antena 3, 63 por cento é "separador"; dos leitores da Visão,

NOS RESPECTIVOS SEGMENTOS

Visão, Antena 3 e Canal 2: com públicos mais sensíveis à Reciclagem e Ambiente

63 por cento separa; do Jornal de Notícias, 61 por cento; do semanário Expresso, 57 por cento; e do Público, 55 por cento. A SPV considera que estes dados vão permitir fazer uma comunicação cada vez mais direccionada à população a atingir. Pode assim definir-se estratégias específicas para os momentos em que se quer chegar, por um lado, aos que ainda não fazem separação e, por outro, aos que já separam mas que ainda desperdiçam embalagens". ■



VIDRO
+15%*

PAPEL E CARTÃO
+27%*

EMBALAGENS PLÁSTICAS E METÁLICAS
+21%*

Em 2004, uma vez mais, aumentámos a quantidade de materiais destinados a reciclagem multimaterial. Acima de tudo, isto é o resultado visível dos gestos diários dos Cidadãos, em nome de um Ambiente melhor para todos. Este crescimento é também fruto do empenho das autarquias e dos colaboradores da LIPOR. A reciclagem multimaterial continuará a representar um objectivo primordial na nossa estratégia de desenvolvimento. Já em 2005, sempre com a sua ajuda, vamos a crescer.

* Aumento percentual em relação a 2003

Pedro Flávio
Controlador da Qualidade

Patricia Carvalho
Responsável pela Controlo de Qualidade

Daniel Alves
Trinador

OBRIGADO!

Em 2004 a reciclagem multimaterial aumentou 13,6%.



Símbolos de embalagens

SÃO INÚMEROS OS SÍMBOLOS ECOLÓGICOS PRESENTES NAS EMBALAGENS QUE COM SIGNIFICADOS E IMPORTÂNCIA VARIÁVEL, CONTRIBUEM MAIS OU MENOS PARA O ESCLARECIMENTO DO CONSUMIDOR. NELES PODE ENCONTRAR-SE INFORMAÇÃO SOBRE A CONCEPÇÃO DAS EMBALAGENS E DOS PRODUTOS, IDENTIFICAR NORMAS AMBIENTAIS CUMPRIDAS PELO FABRICANTE, ENCONTRAR UMA GARANTIA DE RESPEITO PELA NATUREZA OU AINDA A INDICAÇÃO DO LOCAL ONDE DEVEMOS DEPOSITAR A EMBALAGEM DEPOIS DE CONSUMIDO O PRODUTO. DADA A DIVERSIDADE DESTES SÍMBOLOS E O NEM SEMPRE CLARO SIGNIFICADO DOS MESMOS, A RECICLA RESOLVEU, NESTA EDIÇÃO, APRESENTÁ-LOS.



PONTO VERDE

Indica que o embalador pagou à Sociedade Ponto Verde uma contribuição financeira para a recolha selectiva, valorização e reciclagem daquela embalagem. Ao contrário do que muitas vezes se pensa não é um símbolo ecológico.



COLOCAR NO LIXO

Este símbolo indica que se deve pôr no lixo (por oposição a deitar para o chão). No caso das embalagens que são recicláveis, alguns embaladores já substituíram este símbolo pelos símbolos do ecoponto. Não existe nenhuma entidade que regule e controle o uso deste símbolo.



SEM CFC

Símbolo que indica a inexistência de clorofluorocarbonos ou CFC

nos produtos. Neste momento é um símbolo que não tem razão de existir dado que a utilização de CFC está proibida desde 1987.



100% NATURAL

O símbolo indica que a fibra utilizada no produto é 100% natural.



PROTECÇÃO AMBIENTAL

Símbolo de um fabricante que quer indicar o seu empenho no respeito pelo ambiente, mas que não resulta de qualquer certificação.



PRODUTO BIODEGRADÁVEL

Frase inscrita de modo voluntário pelos fabricantes para aferir da biodegradabilidade das embalagens.



SÍMBOLO DA RECICLAGEM

O símbolo da reciclagem surge com várias formas e pode significar que a embalagem é "reciclável" ou é "reciclada" (já foi reciclada). Por vezes este símbolo é acompanhado pela palavra "reciclável" ou "reciclado". Não existe nenhuma entidade que regule e controle o uso deste símbolo.



ECOPONTO AMARELO

Este símbolo significa que a embalagem, depois de usada, deve ser depositada no contentor amarelo do ecoponto.



ECOPONTO VERDE

Este símbolo significa que a embalagem, depois de usada, deve ser depositada no contentor verde do ecoponto.



ECOPONTO AZUL

Este símbolo significa que a embalagem, depois de usada, deve ser depositada no contentor azul do ecoponto.



DEPOSITE NO VIDRÃO

Este símbolo significa que a embalagem, depois de usada, deve ser depositada no antigo vidro, hoje substituído pelo contentor verde. Não existe nenhuma entidade que regule e controle o uso deste símbolo.



A EMBALAGEM VAZIA

ESPALME A EMBALAGEM VAZIA

Este símbolo significa que a embalagem, depois de usada, deve ser espalmada para ocupar menos espaço no ecoponto. Não existe nenhuma entidade que regule e controle o uso deste símbolo.



SÍMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PLÁSTICO

Estes símbolos aparecem nas embalagens de plástico e identificam o tipo de plástico de que são feitas. Por vezes apenas aparece um triângulo com um algarismo lá dentro, sem o nome do respectivo tipo de plástico.



IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL

Símbolos que indicam o material de que é feita a embalagem. Visam facilitar a separação das diferentes embalagens nas centrais de triagem de resíduos sólidos urbanos.



NÃO COLOCAR NO CAIXOTE DO LIXO

A legislação aplicável às pilhas, baterias e resíduos de equipamentos eléctrico e electrónico obriga os fabricantes destes produtos a colocar este símbolo nas embalagens. Significa que se trata de um resíduo perigoso para o ambiente e para a saúde e, como tal, deve ser colocado num ponto de recolha selectiva, como é o caso do pilhão.



RÓTULO ECOLÓGICO EUROPEU

Símbolo ecológico, com validade a nível europeu, baseado na directiva embalagem de 1992. Para o ostentar nas suas embalagens, o fabricante tem de cumprir uma série de requisitos ambientais e demonstrar que, em comparação com produtos idênticos, o produto para o qual solicita este símbolo tem um impacto mínimo sobre o ambiente ao longo do seu ciclo de vida.



95% RECICLADO

Normalmente utilizado em embalagens de papel ou de cartão, significa que 95% da embalagem é feita com material reciclado.



NÃO TESTADO EM ANIMAIS

Símbolo muito explícito cada vez mais comum, sobretudo nos produtos de higiene pessoal. Não existe qualquer legislação sobre esta matéria, sendo portanto uma informação voluntária dos fabricantes.



GRUPO TRANSCOURA

**Módulos Pré-Fabricados
Escritórios-Dormitório-Sanitários**

Venda e Aluguer

Ferreira

4940-259 PAREDES DE COURA

Telf. – 251780780

Web – www.elevatrans.com

E-mail – elevatrans@elevatrans.com

APRESENTADOS POR MARGARIDA PINTO CORREIA

SPV lança dois novos programas de televisão

CADA "PONTO VERDE" APRESENTA DUAS REPORTAGENS DIFERENTES, NOTÍCIAS, ENTREVISTAS, ENTRE OUTRAS RUBRICAS. AOS DOMINGOS, ÀS 13H, VAI PARA O AR UM COMPACTO DE 25 MINUTOS COM OS MELHORES MOMENTOS DA SEMANA E QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE UM CONVIDADO, QUE REVELA AS SUAS IDEIAS, PONTOS DE VISTA E HÁBITOS DIÁRIOS QUANTO AOS TEMAS DE AMBIENTE E RECICLAGEM ABORDADOS NAS REPORTAGENS.



Dando continuidade à sua aposta na TV para apelar à reciclagem, a Sociedade Ponto Verde (SPV) iniciou em Maio a emissão de dois novos programas de televisão, o "Jornal Verde" e "Ponto Verde", apresentados por Margarida Pinto Correia no canal 1 da RTP e na 2:, respectivamente.

O novíssimo "Jornal Verde" é um magazine informativo que vai todas as semanas dar aos espectadores

notícias da actualidade, em matéria de reciclagem. O programa é exibido no canal 1 da RTP, todas as quintas-feiras às 18h30, com reposição nas manhãs de sexta. Depois do sucesso da primeira série, exibida no ano passado, o "Ponto Verde" iniciou uma segunda temporada. O programa é transmitido diariamente no canal a 2:, sempre às 19h25, com repetição em horário late-night e num

compacto semanal.

Cada "Ponto Verde" apresenta duas reportagens diferentes, notícias, entrevistas, entre outras rubricas. Aos domingos, às 13h, vai para o ar um compacto de 25 minutos com os melhores momentos da semana e que conta com a participação de um convidado, que revela as suas ideias, pontos de vista e hábitos diários quanto aos temas de ambiente e reciclagem abordados nas reportagens.

"Já tínhamos encontrado na 2: um veículo de transmissão adequado para passar as nossas mensagens, tendo em conta que é um canal mais vocacionado para o serviço público. Agora com o "Jornal Verde" no canal 1 da RTP, vamos chegar a mais telespectadores e assim sensibilizar ainda mais pessoas para as questões relacionadas com a reciclagem de embalagens usadas e seu impacto na preservação do Ambiente", explica Joana Santos, do departamento de comunicação da SPV. O "Jornal Verde" e o "Ponto Verde" são produzidos pela Mandala e vão estar no ar durante 18 e 13 semanas, respectivamente. ■

ACÇÕES DE SOFT-SPONSORING CONTINUAM EM 2005

Depois de em 2004 ter iniciado a sua presença em diversos programas televisivos, a Sociedade Ponto Verde volta este ano a apostar na realização de acções de Soft-Sponsoring. Estas acções permitem retratar a separação de embalagens usadas como uma actividade realizada e defendida por figuras públicas, ao mesmo tempo que enquadra esta acção na vida quotidiana.

Nos últimos anos, a SPV já esteve presente em 8 produções, todas elas da TVI, nomeadamente: Inspector Max, Ana e os Sete, Morangos com Açúcar, Baía das Mulheres, Queridas Feras, Ninguém como Tu, Big Brother e Programa Lux.

No total serão 80 as presenças televisivas da SPV, com o objectivo de mostrar aos espectadores que a separação de embalagens usadas para reciclagem é simples e extremamente importante.

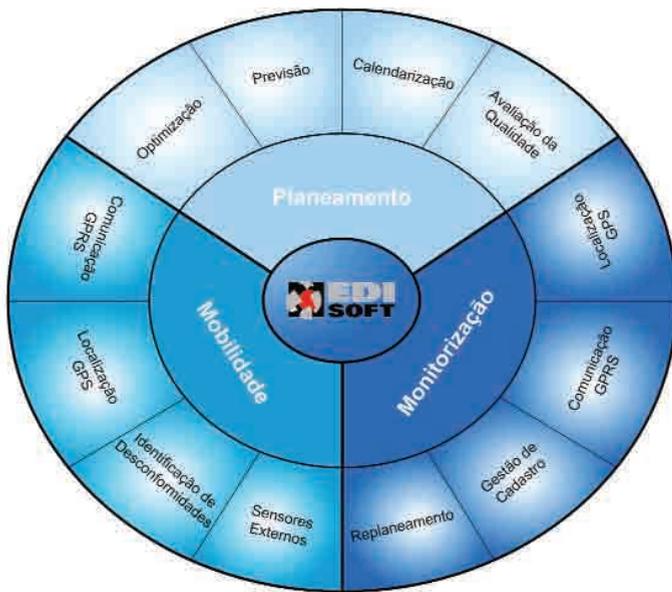
PROGRAMAS DA SPV EM TRANSPORTES PÚBLICOS E HOSPITAIS

Os programas Ponto Verde e Ponto por Ponto, exibidos o ano passado na 2: e na TVI, vão ser incluídos nos conteúdos dos canais internos produzidos pela BusTV (canal corporativo de televisão privada instalado nos autocarros da Vimeca e da Lisboa Transportes) e pela Care TV (responsável pelo projecto do sistema televisivo delineado para emitir conteúdos em instituições de saúde).

Recorde-se, que pela primeira vez na televisão portuguesa foram emitidos ao longo de diversas semanas dois programas inteiramente dedicados ao ambiente: o Ponto

Verde contou no ano passado com 114 programas e o Ponto por Ponto com 54, tendo estes sido reemitidos.

A relevância e qualidade da informação transmitida nos referidos programas levou as direcções da BusTV e da Care TV a incluí-los na sua programação, dado que os temas abordados são transversais a toda a sociedade. A inclusão do Ponto Verde e do Ponto por Ponto nestes canais irá promover a temática da separação e reciclagem de embalagens junto dos milhares de pessoas que contactam diariamente com estes meios.



INOVAÇÃO

Tecnologias «real time» apoiam Gestão de Resíduos

Uma proposta tecnológica capaz de revolucionar a gestão de resíduos sólidos urbanos, totalmente inovadora e de concepção inteiramente nacional, foi agora apresentada pela EDISOFT, empresa tecnológica pioneira da indústria espacial e a mais internacionalizada das empresas portuguesas de Defesa e Segurança.

"Se nós podemos conceber e criar todo o sistema de gestão do espaço aéreo nacional ou um sistema de gestão de mísseis das fragatas Meko, também podemos aplicar estas tecnologias neste tipo de projectos", explicou à Recicla um responsável da empresa.

Esta proposta da EDISOFT para racionalizar e otimizar a gestão de resíduos permite saber a cada momento preciso ("real time") onde está determinado veículo, que rota tem feito, o que faz ou tem estado a fazer a equipa de recolha, além de monitorizar rotas e alarmes e planear/optimizar os percursos de

recolha. Para concretizar este projecto, a empresa portuguesa de software para especialistas recorreu às mais avançadas tecnologias de "sistemas críticos" e "real time", algumas das quais com origem no universo de soluções militares, sector em que a EDISOFT é uma das mais avançadas empresas mundiais.

Desenvolver um conjunto de ferramentas e serviços à medida, no âmbito do Planeamento, Monitorização, Mobilidade e Validação de Sistemas Integrados de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, com o objectivo de dar resposta às necessidades de adopção e consolidação de uma Política de Gestão de Resíduos, foi o desafio que a EDISOFT se propôs resolver.

Estas soluções surgiram a pensar nas necessidades de criação de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos "no âmbito da execução de uma

política nacional em matéria de resíduos sólidos urbanos e com o objectivo de apoiar as entidades competentes na implementação do plano estratégico de RSU, sejam elas municipais ou multi-municipais, em todas as áreas de gestão dos sistemas e dos resíduos", segundo o dirigente desta "tecnológica".

Na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, a EDISOFT actua em diversas áreas, quer no domínio do planeamento, quer no domínio da monitorização e controlo das frotas de recolha de resíduos.

No que se refere ao planeamento, "a optimização dos percursos de recolha de RSU, previsão de produção de resíduos a partir da análise de histórico de recolhas, análise operacional e estatística de cenários e desempenhos, calendarização de rotas e avaliação da qualidade das soluções de apoio à decisão com implementação de medidas correctivas", fazem parte do leque de soluções desenvolvidas, afirma fonte da empresa.

Por outro lado, no domínio da monitorização e controlo das frotas de recolha de resíduos, por meio de comunicação remota GPRS e aplicações desenvolvidas no âmbito da manutenção de cadastro, a EDISOFT criou funcionalidades, como: a validação de desconformidades, envio de rotas de trabalho, recepção de informação de cargas recolhidas ou respostas em tempo real a impossibilidades de cumprimento de trabalho planeado.

"A visão da EDISOFT é a de que a adopção de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos pode considerar-se um projecto inovador de política de gestão de resíduos que permite, em tempo útil, conhecer a condição (análise comportamental e históricos) e localização de veículos e equipas (motoristas e cantoneiros), monitorizar rotas e alarmes e planear e otimizar os percursos de recolha dos RSU", conclui o responsável da EDISOFT. ■

ESTA PROPOSTA DA EDISOFT PARA RACIONALIZAR E OPTIMIZAR A GESTÃO DE RESÍDUOS PERMITE SABER A CADA MOMENTO PRECISO ("REAL TIME") ONDE ESTÁ DETERMINADO VEÍCULO, QUE ROTA TEM FEITO, O QUE FAZ OU TEM ESTADO A FAZER A EQUIPA DE RECOLHA, ALÉM DE MONITORIZAR ROTAS E ALARMES E PLANEAR/OPTIMIZAR OS PERCURSOS DE RECOLHA.



SPV

Site mais simples e acessível

A REFORMULAÇÃO DO SITE PERMITE TAMBÉM UM MAIS FÁCIL ACESSO A OUTROS PÚBLICOS DA SPV. DESTE MODO, COM UM CONTEÚDO ORIENTADO PARA O CLIENTE/UTILIZADOR, O SITE APRESENTA UMA ESTRUTURA FUNCIONAL DIVIDIDA EM DIVERSAS ÁREAS: "SOCIEDADE PONTO VERDE", "SALA DE IMPRENSA", "CONSUMIDORES", "EMPRESAS" E "OPERADORES DE RECOLHA"

Melhorar a funcionalidade da consulta e simplificar a informação foram os principais objectivos da reformulação do site www.pontoverde.pt da Sociedade Ponto Verde (SPV). O site apresenta agora um layout renovado e uma nova estrutura de acesso à informação, de modo a responder facilmente às necessidades dos seus públicos. Mais do que uma ferramenta para divulgar as iniciativas da SPV, o novo site é também uma plataforma de controlo que permite a gestão eficiente dos contactos com os consumidores, as empresas

embaladoras, o canal Horeca e os operadores de recolha. De acordo com Susana Palma, do departamento de comunicação da SPV "esta mudança serve para informar o consumidor de um modo simples e acessível. As nossas mensagens são destinadas não só às pessoas que separam como também a quem vai começar a separar os materiais agora. Para ambos temos dicas e conselhos úteis que poderão facilitar o processo diário da separação doméstica. A Sociedade Ponto Verde tem também públicos empresariais

ÁREAS DO NOVO SITE

- Sociedade Ponto Verde – Apresentação do Ponto Verde. Contém outras informações como a cobertura territorial e quantidades recicladas.
- Sala de Imprensa – encontram-se disponíveis informações para a imprensa e um banco de imagens.
- Consumidores – área onde se encontram informações sobre todo o percurso da reciclagem, desde a separação doméstica até à produção de novos objectos que incorporam materiais reciclados. Encontram-se ainda disponíveis dicas interessantes para ajudar no processo da separação dos materiais.
- Empresas – Este é o espaço dedicado às empresas embaladoras onde são disponibilizadas todas as informações necessárias ao seu processo de adesão no sistema integrado do Ponto Verde.
- Verdoreca – área que apresenta as informações necessárias para as empresas do canal Horeca que pretendam aderir a este subsistema da actividade da SPV. Legislação, vantagens e como aderir são alguns dos pontos em destaque.
- Operadores de recolha – Indicação de âmbito de actuação, valores de contrapartida e contratos com a SPV. Estas e outras informações que dizem respeito ao relacionamento entre os Sistemas Municipais e Autarquias ou Empresas Concessionárias e a SPV estão disponibilizadas neste local.

com necessidades específicas. Assim pretendemos facilitar o processo de adesão para as empresas, Sistemas Multimunicipais, canal Horeca e operadores". A reformulação do site permite também um mais fácil acesso a outros públicos da SPV. Deste modo, com um conteúdo orientado para o cliente/utilizador, o site apresenta uma estrutura funcional dividida em diversas áreas: "Sociedade Ponto Verde", "Sala de Imprensa", "Consumidores", "Empresas" e "Operadores de Recolha". ■



EMBALAGENS DE ÓLEOS ALIMENTARES JÁ PODEM SER RECICLADAS

Reciclar as embalagens de plástico que contiveram óleos alimentares já é possível, anunciou recentemente a Sociedade Ponto Verde. Esta medida, que exigiu adaptações por parte da Unidade que recicla as embalagens de plástico de PET (tipo de plástico utilizado para produzir garrafas de água, óleo, refrigerantes, etc.), vai permitir também incrementar as taxas de retoma. Com a retoma das embalagens de óleos alimentares a reciclagem urbana do plástico pode crescer 7%.

Até então, as embalagens de plástico que tivessem contido óleos no seu interior não podiam ser recicladas em Portugal. No entanto, para proteger o ambiente e com o objectivo de aumentar o número de embalagens recicladas, a Selenis, empresa que fornece matéria-prima de PET às indústrias de embalagens e à indústria têxtil através de fibras, efectuou investigações para tornar possível a reciclagem destas embalagens.

A Selenis, por via da Selenis Ambiente, uma moderna unidade industrial criada para absorver todo o PET separado pelos consumidores, está agora habilitada a reciclar os resíduos de embalagem de óleos alimentares.

SITE SOBRE LOCALIZAÇÃO DE ECOPONTOS

Encontrar «O Meu Ecoponto»



ESTE PROJECTO VAI TAMBÉM PROMOVER A CORRECTA UTILIZAÇÃO DOS CERCA DE 20 MIL ECOPONTOS EXISTENTES NO PAÍS E ASSIM POTENCIAR O AUMENTO DA QUANTIDADE E QUALIDADE, NO QUE RESPEITA À DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS, O QUE PERMITIRÁ RETIRAR ESTES RESÍDUOS DO CIRCUITO QUE LEVA AO ATERRO OU À INCINERAÇÃO E POSSIBILITARÁ A INSTALAÇÃO DE UMA REDE MAIS DENSA DE ECOPONTOS, NOMEADAMENTE NAS LOCALIDADES MAIS NECESSITADAS.

Permitir que os cidadãos encontrem os ecopontos mais próximos de suas casas e dêem a sua opinião sobre o estado de manutenção dos mesmos é o objectivo do projecto "O Meu Ecoponto". Através do site www.omeuecoponto.pt, que será lançado depois do Verão, procura-se envolver os cidadãos na qualidade do serviço de recolha selectiva de embalagens efectuado através do sistema ecoponto, aumentando a sua eficácia, e assim potenciar o aumento da taxa de reciclagem, para que Portugal atinja as metas definidas pela União Europeia. Isto porque, apesar das retomas de embalagens usadas estarem a crescer de forma sustentada, há ainda um longo caminho a percorrer até ao alcançar das novas metas impostas por Bruxelas, para 2011. Este projecto vai também promover a correcta utilização

dos cerca de 20 mil ecopontos existentes no país e assim potenciar o aumento da quantidade e qualidade, no que respeita à deposição de resíduos de embalagens, o que permitirá retirar estes resíduos do circuito que leva ao aterro ou à incineração e possibilitará a instalação de uma rede mais densa de ecopontos, nomeadamente nas localidades mais necessitadas, explicam a SPV e o GEOTA. "O Meu Ecoponto" é uma iniciativa que congrega grande

parte das entidades do sector da Reciclagem. Além da Sociedade Ponto Verde e da associação GEOTA, responsável pela logística do projecto, estão envolvidas ainda outras Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGAs) e diversos Sistemas Municipais.

Este projecto, desenvolvido pela SPV em parceria com o GEOTA, pretende ser uma ferramenta ao serviço do cidadão, gerando uma maior ligação deste com a temática da separação de resíduos e com a reciclagem. ■

DESIGN DA SERIES SELECIONADO

A Sociedade Ponto Verde (SPV) seleccionou a agência criativa SERIES para desenvolver o design dos suportes de comunicação para o projecto ambiental "O meu Ecoponto". A proposta desta empresa venceu a consulta promovida pela SPV junto de três agências criativas, que se traduz,

numa primeira fase, no design do site www.omeuecoponto.pt. O trabalho criativo da SERIES deverá depois estender-se a outros suportes, que fazem parte da campanha de sensibilização para a separação de embalagens usadas promovida pelo GEOTA.

Aplicação de reciclados

MUITAS VEZES, AS PESSOAS DESCONHECEM O QUE ACONTECE ÀS EMBALAGENS DEPOIS DE SEREM COLOCADAS NO ECOPONTO, EXISTEM, DE FACTO, UMA INFINIDADE DE APLICAÇÕES POSSÍVEIS PARA CADA MATERIAL. ATRAVÉS DA RECICLAGEM, E CONSEQUENTE REAPROVEITAMENTO DOS MATERIAIS, É NÃO SÓ POSSÍVEL EVITAR A ACUMULAÇÃO DE RESÍDUOS, COMO TAMBÉM POUPAR MATÉRIAS-PRIMAS NA PRODUÇÃO DE NOVOS OBJECTOS QUE IREMOS UTILIZAR DIA A DIA.

PLÁSTICOS

O que separar: garrafas de água, sumos e refrigerantes, vinagre, detergentes, produtos de higiene, sacos de plástico, esferovite limpa

O que obtemos: vasos, cabides, tubos de saneamento, brinquedos, enchimento de edredões, peças de vestuário, sacos de plástico, bancos de jardim, relógios, canetas, peças de vestuário, solas de sapatos, pavimentos plásticos.

Curiosidade: Bastam apenas duas garrafas de água para obter fibra suficiente para produzir um gorro ou cachecol.

VIDRO

O que separar: Garrafas, frascos, boiões

O que obtemos: novas garrafas

Curiosidade: Por cada tonelada de vidro reciclado incluída no fabrico de vidro poupam-se 1,2 toneladas de matérias-primas originais.

O QUE SEPARAR



O QUE OBTAMOS



PAPEL/CARTÃO

O que separar: jornais, papel de escrita, papel de embrulho, revistas, caixas de cartão, embalagens de cartão para bebidas.

O que obtemos: livros, jornais, papel de escrita, cartão liso ou canelado de qualidade, papel higiénico, sacos de papel.

Curiosidades: ...O papel higiénico e os lenços de papel contêm entre 60 a 70% de papel reciclado e os jornais podem usar até 100%.

METAL

O que separar: latas de bebidas; latas de conserva, tabuleiros de alumínio, aerossóis vazios

O que obtemos: peças de automóveis, novas latas, trotinetes, peças de bicicleta, lingotes de metal de alta qualidade, peças para electrodomésticos de uso comum (como esquentadores, fogões, ferro de passar),

Curiosidade: O alumínio obtido a partir de embalagens usadas consome apenas 5% da energia necessária na produção de alumínio a partir de matérias-primas minerais.

MADEIRA

O que separar: caixas, paletes, e barris de madeira

O que obtemos: produção de aglomerados de madeira, utilizados no fabrico de painéis para as mais diversas aplicações na construção civil e na indústria de mobiliário, paletes de transporte, revestimentos e placas para construção civil e bricolage

Curiosidade: A reciclagem de 1 tonelada de resíduos de embalagens de madeira corresponde a 35-40 árvores que não são cortadas. ■

Maia e Porto com novos projectos de recolha selectiva de orgânicos

Um projecto inovador de recolha selectiva de resíduos orgânicos, que abrange cerca de 230 compartimentos de resíduos, num total de 5.000 fogos e 17.000 habitantes, arrancou, no dia 24 de Maio, no município da Maia. A iniciativa passou pela reestruturação de todos os compartimentos mediante a introdução de contentores para a recolha do vidro e pela colocação de contentores castanhos para a deposição

dos resíduos orgânicos. Além dos contentores de média capacidade (140 L, 360 L, 800 L) colocados nos compartimentos foram também disponibilizados, para os domicílios, contentores castanhos de 10 litros para aumentar a eficiência deste projecto. Uma vasta campanha de sensibilização, denominada "Separação dos resíduos dentro de portas", foi desenvolvida especificamente

para esta iniciativa. No Porto, arrancou, também durante o mês de Maio, um outro projecto de recolha selectiva de resíduos orgânicos que envolveu o MAP – Mercado Abastecedor do Porto. Nesta acção participam cerca de 250 operadores distribuídos por diferentes pavilhões de comercialização. Para a deposição adequada dos resíduos orgânicos foram distribuídos contentores castanhos e foi feita uma acção de sensibilização. ■

TRATOLIXO COLOCA CONTENTOR AMARELO EM OEIRAS

Com o objectivo de uniformizar os esquemas de deposição e recolha dos quatro Concelhos que formam a área de intervenção da TratoLixo, esta entidade procedeu à reformulação do sistema de deposição e recolha do município de Oeiras. Assim, todo o Concelho passou a estar dotado de

equipamentos para deposição de embalagens de plástico e metal (contentor amarelo), uma vez que até à altura apenas existiam papelões e vidros. De acordo com a empresa de tratamento de resíduos sólidos urbanos, foram colocados cerca de 150 ecopontos.

VALORCAR ALARGA REDE DE RECEPÇÃO/TRATAMENTO

A Valorcar, Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida ampliou recentemente a sua rede de centros de recepção e tratamento de veículos em fim de vida (VFV), através da assinatura de um contrato com mais quatro empresas, uma no distrito do Porto, outra em Aveiro e duas em Setúbal. Actualmente estão em análise mais cinco

candidaturas. Constantino Fernandes Oliveira & Filhos, Riometais, Ambitrena e Ecometais são as novas empresas a funcionar como centros de recepção/tratamento de veículos em fim de vida. Com estas entradas, a rede Valorcar aumentou a sua capacidade anual de desmantelamento para 46 mil viaturas.



Reciclagens

*... A preservar
Trás-os-Montes*

AMBIENTE



ANGELA EMONS
SECRETÁRIA GERAL
DA PRO EUROPE

Implementar com êxito responsabilidade dos produtores

A PRO EUROPE É A ENTIDADE LICENCIADORA GERAL DA MARCA "PONTO VERDE". O SEU OBJECTIVO CONSISTE EM HARMONIZAR OS SERVIÇOS NACIONAIS PRESTADOS PELOS SISTEMAS A NÍVEL EUROPEU E PROMOVER O ALARGAMENTO DO ÂMBITO DA RECICLAGEM DE EMBALAGENS. ESTA INSTITUIÇÃO ACTUA IGUALMENTE COMO AUTORIDADE E PLATAFORMA DE POLÍTICA COMUM, REPRESENTANDO OS INTERESSES DE TODOS OS ESQUEMAS MEMBROS.

A **Europa** está a unir-se – também em termos da protecção ambiental. Neste contexto, a responsabilidade dos produtores tornou-se parte integrante da política ambiental da Europa. O Ponto Verde desempenhou um papel fundamental neste sector. Em termos internacionais, passou a ser adoptado como a solução modelo para o cumprimento da Directiva Europeia sobre Embalagens de forma ecológica e económica. Todas as Sociedades Ponto Verde trabalham em conjunto ao abrigo da Packaging Recovery Organisation s.p.l. (PRO EUROPE), com sede em Bruxelas.

Estes esquemas de conformidade do sector privado encontram-se actualmente implementados em vinte estados membros da UE, a saber: Áustria, Bélgica, Chipre, República Checa, Estónia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Suécia, bem como outros países, como a Noruega (como membro do Espaço Económico Europeu), Bulgária, Roménia e Turquia. Além disso, a PRO EUROPE estabeleceu acordos de cooperação com sistemas semelhantes no Reino Unido (VALPAK) e no Canadá (CSR). Estes fazem parte da rede comum e estão a implementar o Ponto Verde no Reino Unido e na região NAFTA (North American Free Trade Agreement), a fim de garantir que todos os detentores de licenças do Ponto Verde poderão utilizar embalagens rotuladas sem problemas em todo o mundo. Actualmente, mais de 100.000 detentores de licenças em 24 países utilizam a marca comercial "Ponto

Verde" e mais de 460 biliões de embalagens individuais estão já marcadas com este símbolo de financiamento.

A PRO EUROPE é a entidade licenciadora geral da marca "Ponto Verde". O seu objectivo consiste em harmonizar os serviços nacionais prestados pelos sistemas a nível europeu e promover o alargamento do âmbito da reciclagem de embalagens. Esta instituição actua igualmente como autoridade e plataforma de política comum, representando os interesses de todos os esquemas membros. Apesar das suas diferenças, todos os sistemas têm os mesmos objectivos: a prevenção, reciclagem ou valorização de embalagens e a conservação dos recursos. Os membros da PRO EUROPE pretendem demonstrar que a reciclagem de embalagens usadas é um passo importante rumo ao desenvolvimento sustentável, necessário para preservar o nosso planeta para as gerações futuras.

A prevenção da produção de resíduos requer uma abordagem integral

Em todos os países em que o Ponto Verde foi implementado, a indústria utiliza agora menos material de embalagem e os resíduos desses materiais são reutilizados, valorizados ou reciclados. Desta forma, os sistemas Ponto Verde dão um contributo substancial para a prevenção da produção de resíduos e para a conservação dos recursos. Ao todo, foram valorizados e reciclados pelo Ponto Verde mais de 12,4 milhões de toneladas de embalagens usadas na Europa, durante o ano de 2003. Como resultado da valorização e reciclagem, foi poupada uma grande

quantidade de energia primária e evitadas muitas emissões de gás com efeito de estufa.

Desacoplamento do GDP e consumo de embalagens

Actualmente, a prevenção e redução dos efeitos ambientais das embalagens tornou-se num componente integrante do desenvolvimento de produtos e embalagens, ainda que o desenvolvimento de hábitos de consumo e as alterações sócio-demográficas exijam mais produtos embalados.

Prevenção da produção e reciclagem de resíduos através da educação ambiental

A introdução do Ponto Verde veio despertar uma nova atenção para o problema dos resíduos, não apenas no sector comercial e industrial, mas também na própria população. Através de campanhas de comunicação exaustivas acerca dos benefícios ambientais da reciclagem de embalagens, a PRO EUROPE e os seus esquemas membros sensibilizaram as populações e tornaram-nas mais conscientes da situação. A educação ambiental da população oferece um enorme potencial em termos da prevenção da produção de resíduos. O modelo de financiamento do Ponto Verde e as actividades extensivas que foram levadas a cabo para aumentar a consciencialização da população alteraram significativamente o mercado de tratamento de resíduos da Europa. As Sociedades Ponto Verde têm como lema a eficiência das organizações de ajuda mútua criadas pela indústria para a implementação bem sucedida da responsabilidade dos produtores.





Piqueno!

Chegou o Eco ponto Doméstico. Um ecoponto pequeno que o vai ajudar a separar as embalagens usadas, sem o mais pequeno esforço. E como separar toca a todos, o preço do Eco ponto Doméstico é agora ainda mais pequeno, para que possa começar desde já a separar.



[comunicar]

para além da publicidade



Empresas e outras Instituições procuram, cada vez mais, acções decisivas junto de alvos a jusante e a montante (decisores de todo o tipo, desde os médicos aos grossistas, passando pela decisão política...), desenvolvendo a utilização de marketing direccionado, de lobbying, de marketing político, de consultoria mediática e de outras técnicas de intervenção e gestão mediática. Mesmo da publicidade. De toda a paleta de técnicas, do survey research até aos print materials. É a imposição, pela necessidade das Empresas e outras Instituições, de uma estratégia de alvos. Uma estratégia de gestão da percepção, de perception's management, junto dos alvos.

Para além da publicidade e para além dessa coisa dos press-release, o que fazemos é dar respostas às necessidades totais de Comunicação das Empresas, das Instituições, dos seus líderes, das personalidades... E estas necessidades são hoje muito diferentes do que eram no século XX, ainda ontem.

Por isso, desenvolvemos uma estratégia dos alvos e pomos toda a paleta de técnicas de comunicação ao serviço da gestão da percepção, da perception's management.

agência de comunicação total
full service communication

REDUZIR O ORÇAMENTO
EXPANDIR A COMUNICAÇÃO

Xmp
gestão de meios de comunicação, lda

Av. de Roma, 16, 5.º Es
1000-265 Lisboa
Telef.: 21 845 91 00
xmp@netcabo.pt

www.xmp.com.pt